

BOLSA ATLETA DO PARADESPORTO: ASPECTOS REGIONAIS¹

Luis Henrique Domingues Verão das Neves,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Dirceu Santos Silva,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Marina Brasiliano Salerno,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: paradesporto; política pública; bolsa atleta.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho abordaremos o Bolsa Atleta, política implantada, em 2004, com o objetivo de garantir o apoio financeiro aos atletas de modalidades olímpicas e paralímpicas. Segundo Corrêa *et al.* (2014), após os Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000, destacou-se a ausência de resultados expressivos dos atletas brasileiros que não conquistaram medalha de ouro, entretanto, nos Jogos Paralímpicos, o Brasil conquistou 6 medalhas de ouro, mas a preocupação pautou-se nos Jogos Olímpicos.

Tal política permanece ativa mesmo com a dissolução do Ministério do Esporte, tornando-se Secretaria Especial do Esporte vinculada ao Ministério da Cidadania, entretanto, nota-se a lacuna de análise da bolsa atleta pelo viés paralímpico e para o presente resumo, apresentaremos parte de uma pesquisa de iniciação científica cujo objetivo foi analisar a distribuição geográfica do Bolsa Atleta, na categoria Pódio, para o paradesporto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como descritiva, de cunho exploratório, e teve como recorte temporal os anos de 2019 e 2020, pelo fechamento de um ciclo olímpico posterior aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio em 2016. Destaca-se que a interrupção

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

das competições, no ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19, acarretou em modificações na política.

A coleta dos dados foi realizada em sites oficiais do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Diário Oficial da União e o banco de dados de Inteligência Esportiva, realizado em parceria entre Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento da Secretaria Especial de Esportes e Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade, vinculado à Universidade Federal do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, em consulta no site do CPB, no ano de 2019, a quantidade registrada de clubes relacionados ao paradesporto foi de 642 e Roraima foi o único estado ausente.

Das regiões brasileiras e quantidade de clubes encontramos: sudeste com 300, sul com 144, nordeste com 100, centro-oeste e o Distrito Federal somaram 57, e norte com 41. Deste quantitativo, a partir da análise simples do nome dos clubes, verificou-se que 52,72% (n= 338) possuem indicador do público-alvo de atletas com deficiência, e 47,28% (n= 304) não especificam o público-alvo.

Tal indicador pode ser reflexo das políticas de incentivo ao paradesporto que despertam a atenção de clubes que não atendiam as pessoas com deficiência a buscam incluir esse público para acessarem tais verbas.

Nesse contexto, o Bolsa Atleta, no ano de 2019, de forma geral, contemplou 6.650 atletas de modalidades olímpicas e paralímpicas, sendo 293 atletas na categoria pódio. Nesta categoria, 58,36% (n= 171) das bolsas foram destinadas a atletas paralímpicos. No contínuo da linha cronológica, no ano de 2020 a única categoria mantida para o pagamento de Bolsa Atleta foi a Pódio e contemplou 274 atletas, cerca de 60,94% (n= 167) das bolsas foram concedidas a atletas paralímpicos.

Quanto a divisão regional dos contemplados, em 2019, a região sudeste concentrou a maior parte dos bolsistas, com 82 atletas, seguida da região nordeste com 33, sul com 26, centro-oeste com 18 e região norte com 12. Em relação a 2020, observa-se contínua predominância das regiões supracitadas (em mesma ordem), sendo que a região sudeste possui 79 bolsistas, seguida da região nordeste com 33, região sul com 26, centro-oeste com 17 e a região norte com o menor índice de atletas contemplados com 12 bolsas. Nota-se forte

relação entre a quantidade de clubes cadastrados no CPB e atletas contemplados, bem como o predomínio do sudeste, região na qual há o primeiro centro de treinamento paralímpico e onde se localiza, atualmente, o CPB.

CONCLUSÃO

A proposta do presente trabalho foi analisar a distribuição geográfica do Programa Bolsa Atleta na categoria Pódio, que teve maior distribuição de bolsas entre atletas paralímpicos em relação aos atletas olímpicos. A relação entre quantidade de atletas contemplados e o quantitativo de clubes cadastrados no CPB foi invertida apenas entre as regiões sul e nordeste, mantendo-se a maior concentração de atletas contemplados na região sudeste e menor número na região norte.

Há necessidade de investigações detalhadas sobre o Bolsa Atleta na categoria Pódio sobre a trajetória do atleta, modalidades de destaque na categoria, e análise dos clubes cadastrados no CPB.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CORRÊA, A. J. *et al.* Financiamento Do Esporte Olímpico De Verão Brasileiro: Mapeamento Inicial Do Programa “Bolsa-Atleta” (2005-2011). **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014.